

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Robson Andrade de Jesus

Organizador

Editora
**SER
TÃO
CULT**

ORGANIZADOR



Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) - linha de pesquisa: Relações Sociedade-Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

Contato:
robsonmat@academico.ufs.br

Organizador
Robson Andrade de Jesus

O Colégio de Aplicação em Contexto

Temas Socioeconômicos

Sobral - CE
2026

Editora
**SER
TÃO
CULT**

O COLÉGIO DE APLICAÇÃO EM CONTEXTO: TEMAS SOCIOECONÔMICOS

© 2026 copyright by Robson Andrade de Jesus (Org.)

Impresso no Brasil/Printed in Brazil



Rua Maria da Conceição P. de Azevedo, 1138

Renato Parente – Sobral – CE

(88) 3614.8748 / Celular (88) 9 9784.2222

contato@editorasertaoocult.com.br

sertaoocult@gmail.com

www.editorasertaoocult.com.br

Cordenação Editorial e Projeto Gráfico

Marco Antônio Machado

Coordenação do Conselho Editorial

Antônio Jerfson Lins de Freitas

Revisão

Janaelia Ferreira Vasconcelos Rodrigues

Diagramação

Rosilene Alves de Albuquerque

Catálogo

Leolgh Lima da Silva – CRB3/967

Comissão de Avaliação

Profa. Dra. Alessandra Barbosa Souza (UFS)

Profa. Dra. Auceia Matos Dourado (UFAL)

Profa. Dra. Cláudia Fernanda Teixeira de Melo (FACIGA)

Profa. Dra. Fernanda Alves Gois Meneses (UFS)

Profa. Dra. Ingrid Carvalho Santos Oliveira (IFS)

Profa. Dra. Ivanete Batista dos Santos (UFS)

Profa. Dra. Marília Barbosa dos Santos (UFRR)

Profa. Dra. Marta Élid Amorim Mateus (UFS)

Prof. Dr. Ticiano Rodrigo Almeida Oliveira (UNEB)

Revisora Gramatical dos Capítulos

Profa. Dra. Ana Márcia Barbosa dos S. Santana (UFS)

C697 O colégio de aplicação em contexto: temas socioeconômicos. / organizado por Robson Andrade de Jesus. – Sobral, CE: Editora Sertãoocult, 2026.

176 p.

ISBN 978-65-5421-282-3 (papel)

ISBN 978-65-5421-281-6 (e-book PDF)

DOI: 10.35260/54212816-2026

1. Democratização do Acesso. 2. Perfil Escolar. 3. Perfil Socioeconômico. 4. Provas Classificadoras. 5. Sorteio Público I. Jesus, Robson Andrade de. II. Título.

CDD: 371.2- Admissão escolar

*Dedicamos esta obra aos servidores
do Colégio de Aplicação da Universidade
Federal de Sergipe, em especial a Gésica
Gonçalves Souza, por toda disponibilidade
e empatia no seu trabalho enquanto
servidora terceirizada.*



CODAP

I Resumo

Esta obra é fruto de trabalhos acadêmicos realizados por professores(as), ex-professores(as) e técnicos(as), com vistas a analisar os desafios de ordem socioeconômica no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) e compreender as medidas e iniciativas adotadas que fortaleceram a qualidade do ensino público ao longo dos anos. Para tanto, foram elaborados sete capítulos contemplando diferentes recortes temporais, a iniciar em 1960, como Ginásio de Aplicação vinculado à Faculdade Católica de Filosofia de Sergipe. Notou-se que as formas de ingresso dos estudantes, a exemplo do Exame de Admissão, das Provas Classificatórias e do Sorteio Público, moldaram o público atendido, com diferenciações no perfil socioeconômico e no perfil escolar. Por um lado, o Exame de Admissão proporcionou um público economicamente elitizado e, em contraste, o Sorteio Público de vagas, sobretudo desde 2010, diversificou o perfil discente, com maior incidência de vulnerabilidade socioeconômica. Nesse ponto, diante dos desafios encontrados, particularmente nos elevados índices de reprovação, o CODAP/UFS buscou aprimorar o Conselho de Classe mediante documento específico, além da implementação do Programa de Apoio Financeiro Estudantil, de mudanças no Sistema de Avaliação e da execução de atividades pedagógicas, a exemplo dos projetos de leitura vinculados à Biblioteca Comunitária, do Letramento de Português e do Letramento de Matemática. O Sorteio Público, principal forma de ingresso do CODAP/UFS atualmente, não é “fim em si”, mas parte de um conjunto amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática, reforçando o seu papel como escola pública.

COOAP

Homenagem

Este livro presta homenagem à Professora Doutora Silaine Maria Gomes Borges, cuja trajetória profissional e humana foi construída a partir de valores sólidos, expressos na dedicação, na sensibilidade, no compromisso social, na ética e no profundo respeito pela educação pública.



Silaine Maria Gomes Borges.

Sua história é marcada por vitórias, emoções, desafios superados, conquistas institucionais, vivências intensas e afetos duradouros que permanecem vivos na memória de colegas, estudantes e de toda a comunidade acadêmica. Mais do que uma carreira exemplar, Silaine construiu um legado de formação de pessoas, de fortalecimento de vínculos e de permanente compromisso com a escola como espaço de cidadania, diálogo e de transformação social.

Filha do Sr. João e da saudosa Professora “Dona Joaninha”, de quem herdou o amor pela docência e com quem teve o raro e valioso privilégio de aprender e de trabalhar lado a lado, Silaine, natural de Pitangueiras-PR,

construiu uma caminhada profissional que ultrapassou fronteiras geográficas e culturais. Sua atuação atravessou diferentes regiões do país e alcançou realidades profundamente diversas, deixando contribuições relevantes para a educação brasileira, do Norte ao Sul, sempre pautadas pelo compromisso com a escola pública e com a formação integral dos estudantes.

Ainda no início de sua trajetória, enfrentou e superou desafios na Amazônia, em um contexto marcado por grandes distâncias, infraestrutura limitada, escassez de serviços básicos, presença dominante da floresta, rios como vias de circulação e longas estradas de terra vermelha. Nesse cenário adverso, consolidou práticas pedagógicas sensíveis às realidades locais e aos sujeitos que compõem a escola. Posteriormente, já no Nordeste, ampliou sua formação acadêmica em contexto internacional, realizando o Mestrado e o Doutorado na *Universidad de Extremadura* (UEX), na Espanha, experiência que fortaleceu sua base teórica, metodológica e intercultural, e que refletiu diretamente na qualidade de sua atuação docente e institucional.

Paranaense de origem e herdeira de raízes espanholas, Silaine construiu uma trajetória marcada pela coragem de desbravar realidades distintas e pela capacidade permanente de reinventar-se diante dos desafios impostos pela vida pessoal, acadêmica e profissional. Enfrentou adversidades que vão desde as condições sanitárias adversas, como a convivência com a malária e a febre amarela, até as complexas relações interculturais com povos indígenas, além das exigências decorrentes das múltiplas atribuições assumidas na Universidade Federal de Sergipe e das barreiras linguísticas e acadêmicas vivenciadas durante sua formação na Europa.

Na UFS, sua atuação consolidou-se por meio de um trabalho acadêmico e administrativo consistente, ético e amplamente reconhecido pela comunidade universitária. Exerceu a Coordenação da Orientação Pedagógica entre 1999 e 2017, coordenou o Estágio Curricular no período de 1997 a 2013, esteve à frente do Núcleo de Estudo, Pesquisa e Extensão em Educação Básica (NEPEEB) e da Jornada Esportiva, Científica e Cultural (JECCCA), integrou a Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) e participou de diversas comissões institucionais, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da gestão acadêmica e para a qualificação contínua das práticas educacionais na Universidade Federal de Sergipe.

Receba, Professora Silaine, por meio dessa singela homenagem, a nossa mais profunda gratidão por todos os ensinamentos, pela generosidade no convívio, pelo compromisso permanente com a educação pública e pela contribuição inestimável à formação de gerações de estudantes e profissionais.

Seremos sempre gratos por ter escolhido construir sua história junto à Universidade Federal de Sergipe e, de modo especial, por ter deixado uma marca tão significativa na trajetória do CODAP/UFS.

Prof. Dr. Jailton de Jesus Costa



C O D A P

I Prefácio

Prefaciara esta obra é, antes de tudo, reconhecer a importância de registrar a memória do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) a partir do olhar de quem o experiencia cotidianamente e acompanha, de perto, o percurso histórico que o constitui tal como é hoje. Este livro é um convite sensível e crítico para adentrar a trajetória da instituição, compreendendo suas transformações, desafios e conquistas ao longo do tempo.

O CODAP/UFS, enquanto escola laboratório de formação docente e espaço experimental para pesquisas no âmbito da educação e da inovação pedagógica, constitui-se como um cenário especial da Educação Básica. Diferentemente do que o imaginário social constituiu ao longo da história, como um centro de excelência, os colégios de aplicação das instituições federais de ensino superior, atualmente, entendem-se como escolas de referência.

A referência não é, necessariamente, a dos melhores resultados em testes e avaliações externas, mas a de organizar suas práticas a partir de um olhar atento ao seu público, ao seu tempo e à sua função social. No percurso histórico de seus quase 67 anos, o CODAP/UFS experimentou, testou, avaliou, alterou, ajustou, modificou e ressignificou sua forma de ingresso e seu público, suas práticas e mesmo sua função social. Isso porque o tempo e as demandas políticas, econômicas e sociais mudaram, constituindo novas dinâmicas culturais e institucionais.

Podemos, assim, dizer que o sorteio público de vagas, ora em vigor como forma de ingresso, surgiu no rol das políticas nacionais de democratização de acesso às universidades públicas brasileiras. Esse processo tem sido, pouco

a pouco, ajustado, buscando atender a novas demandas sociais, como, por exemplo, a implantação das cotas para pessoas com deficiência e para pretos, pardos e indígenas.

Por certo, a mudança na forma de ingresso e o tensionamento do processo de democratização do acesso atualizaram o público estudantil e a comunidade escolar, de modo geral. Para além dos aspectos socioeconômicos, revelaram-se, nessa dinâmica, desafios no âmbito das relações de ensino e aprendizagem, que repercutiram nas práticas escolares documentadas por meio do projeto político-pedagógico, de resoluções normativas do sistema de avaliação e do conselho de classe, bem como em outras não documentadas, aquelas do âmbito das relações, das metodologias de ensino e dos projetos de recuperação e apoio às aprendizagens.

Nesse compilado, encontram-se análises que revelam retratos do perfil socioeconômico do corpo discente do CODAP/UFS ao longo da história, com reflexões sobre os desafios que pairam entre a democratização do acesso, a permanência e o sucesso escolar. O foco está na análise de dados documentais, com pesquisas quanti-quali, descritivas e reflexões contextualizadas, que apontam a relação entre o nível socioeconômico dos estudantes, os índices de retenção, os resultados das avaliações externas e as ações institucionais para a permanência, a valorização das aprendizagens qualitativas, as políticas de assistência estudantil e as ações colaborativas da biblioteca comunitária.

Nesse percurso, destaca-se a relevância dos conselhos de classe como espaços privilegiados de reflexão coletiva sobre os processos de ensino e aprendizagem e a significativa atuação de projetos institucionais, como aqueles desenvolvidos pela biblioteca escolar, que extrapolam a função tradicional de guarda e empréstimo de livros, consolidando-se como espaço de produção de conhecimento, diálogo e ampliação de repertórios culturais.

Os artigos aqui elencados revelam, ainda, um movimento característico dos colégios de aplicação das IFES: o exercício de olhar para trás, olhar para si, entender-se em sua singularidade e constituir um caminho educacional alinhado ao seu público, às suas demandas e à sua função no contexto específico em que se encontra. Na posição de ser referência em educação básica,

os resultados aqui expressos contribuem não somente para a trajetória do CODAP/UFS, mas também para a educação pública brasileira, ao apontar fatores que interferem no rendimento escolar, ao discutir efeitos e desdobramentos diversos das experiências de seleção do corpo discente na educação básica e, especialmente, ao evidenciar a diversidade de carências educacionais ainda existentes e os desafios que uma instituição pública pode e deve enfrentar a partir de trajetórias singulares e atentas à sua realidade e à sua comunidade de discentes, docentes e corpo técnico.

A trajetória de ações e inovações trilhadas pelo CODAP/UFS até aqui sinaliza caminhos possíveis, brechas visíveis e a necessidade de continuarmos analisando nossos passos com foco nos sujeitos da educação, para que outros resultados sejam visíveis, captáveis e, talvez, replicáveis.

Profa. Dra. Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Psic. Dra. Helma de Melo Cardoso



CODAP

I Apresentação

Desde a sua fundação, em 1960, ainda vinculado à Faculdade Católica de Sergipe, o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS) passou por mudanças no modelo de admissão discente, proporcionando o acesso de alunos com diferentes perfis sociais, econômicos e culturais.

É nessa perspectiva que esta obra se concentrou em analisar os desafios de ordem técnica e pedagógica do CODAP/UFS ao longo dos anos, enfatizando as iniciativas adotadas por essa instituição que fortaleceram a qualidade do ensino público, sobretudo após a implementação do Sorteio Público de vagas que, desde 2010, tem possibilitado que alunos com diferentes realidades ingressem nessa instituição.

Como forma de apresentar este livro ao(à) leitor(a), foi elaborada uma nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos sete capítulos que compõem a obra (Figura 1), evidenciando a ênfase no perfil escolar dos alunos.

Desse modo, este livro é composto por capítulos distribuídos em ordem cronológica, os quais abordam discussões junto à literatura científica no que diz respeito ao perfil escolar e às suas relações com o perfil socioeconômico e cultural dos alunos do CODAP/UFS, instituição de referência no cenário nacional.

Figura 1 – Nuvem de palavras com base nos títulos e nas palavras-chave dos capítulos.



Elaboração: Robson Andrade de Jesus,
com o auxílio do *Google Colab* (2026).

O primeiro capítulo, “Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da UFS (1960–1993)”, do prof. Dr. Joaquim Tavares da Conceição, analisa a configuração do perfil discente, com ênfase na forma como diferentes modalidades de ingresso impactaram o acesso e produziram distintos perfis de estudantes ao longo do período analisado.

Em seguida, o segundo capítulo, escrito pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida, pela profa. Dra. Anézia Maria Fonsêca Barbosa e pelo prof. Me. Iuri Oliveira dos Santos, intitulado “O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político–Pedagógico (PPP, 1995)”, analisa o perfil socioeconômico dos discentes a partir das informações expressas no PPP de 1995.

O terceiro capítulo, “O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico

e do perfil escolar dos alunos (2010–2014)”, escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pela profa. Dra. Maria José Nascimento Soares, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa, pelo prof. Dr. Gênisson Lima de Almeida e pelo prof. Dr. José Genivaldo Martires, analisa o perfil socioeconômico e o perfil escolar dos alunos do CODAP/UFS que ingressaram entre 2010 e 2014, mediante o Sorteio Público de vagas.

Adiante, o quarto capítulo foi escrito pelo prof. Me. Robson Andrade de Jesus, pelo prof. Me. Wagner Santiago de Souza, pelo prof. Dr. Jailton de Jesus Costa e pelo prof. Me. Carlos Rodolfo Sampaio, intitulado “O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe”, concentra-se em analisar o Ideb referente ao Ensino Fundamental maior (6º ao 9º ano) do CODAP/UFS, com ênfase no perfil socioeconômico dos estudantes com baixo rendimento escolar, em 2013, período que apresentou os menores indicadores já registrados.

No quinto capítulo, escrito pela profa. Me. Silvânia da Silva Costa, pelo prof. Dr. André Oliveira Silva e pela profa. Dra. Christiane Ramos Donato, com o título “Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015–2021)”, discutem-se inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes.

O sexto capítulo, “O Conselho de Classe como espaço escolar democrático e de promoção da eficácia e equidade”, foi escrito pela técnica Me. Elayne Cristina Menezes Silva e pela técnica Esp. Maria Camila Guilherme de Souza Gomes. Esse capítulo analisa a ação do Conselho de Classe no CODAP/UFS, em um ciclo de quatro anos letivos, enquanto espaço de decisões coletivas e sua importância no processo educacional como uma possível alternativa para a consolidação da equidade e da eficácia na educação.

Por fim, o sétimo capítulo, “Mediações Culturais e Sociais em Ambiente Escolar: Ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe”, elaborado pela técnica Ma. Aline Rodrigues de Souza Sales e pela técnica Esp. Maria Naiza Martins Oliveira, analisa a relevância da Biblioteca Comunitária da UFS enquanto agente de mediação cultural, a partir da implementação de ações educativas que contribuem para a formação dos alunos e para o fortalecimento de sua função social no processo educativo do CODAP/UFS.

Espera-se que esta obra possa corroborar novas pesquisas e, em paralelo, subsidiar o trabalho técnico e pedagógico de todos(as) os(as) servidores(as) lotados(as) no CODAP/UFS, bem como servir de modelo para outras instituições em prol de uma educação escolar pública de qualidade.

Almeja-se uma excelente leitura e reflexão!

Prof. Me. Robson Andrade de Jesus

I Sumário

O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial 21

DOI: [10.35260/54212816p.25-46.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.25-46.2026)

Trajetórias de Seleção e Configuração do Perfil Discente no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (1960–1993)..... 25

Joaquim Tavares da Conceição

DOI: [10.35260/54212816p.47-64.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.47-64.2026)

O Perfil Socioeconômico dos alunos do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: um olhar acerca do Projeto Político Pedagógico (PPP, 1995)..... 47

Gênisson Lima de Almeida

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Iuri Oliveira dos Santos

DOI: [10.35260/54212816p.65-84.2026](https://doi.org/10.35260/54212816p.65-84.2026)

O Sorteio Público do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe: uma análise do perfil socioeconômico e do perfil escolar dos alunos (2010 – 2014)..... 65

Robson Andrade de Jesus

Maria José Nascimento Soares

Jailton de Jesus Costa

Gênisson Lima de Almeida

José Genivaldo Martires

DOI: 10.35260/54212816p.85-106.2026

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica e o Perfil Socioeconômico dos Alunos: uma análise do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe..... 85

Robson Andrade de Jesus
Wagner Santiago de Souza
Jailton de Jesus Costa
Carlos Rodolfo Sampaio

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

Análise do Perfil Socioeconômico dos Alunos do Colégio de Aplicação (2015-2021)..... 107

Silvânia da Silva Costa
André Oliveira Silva
Christiane Ramos Donato

DOI: 10.35260/54212816p.127-146.2026

O Conselho de Classe como Espaço Escolar Democrático e da Promoção da Eficácia e Equidade 127

Elayne Cristina Menezes Silva
Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

DOI: 10.35260/54212816p.147-166.2026

Mediações Culturais e Sociais em Âmbito Escolar: ações Educativas da Biblioteca Comunitária da Universidade Federal de Sergipe 147

Aline Rodrigues de Souza Sales
Maria Naiza Martins Oliveira
Joyce Dalline Silva Andrade

Sobre os(as) autores(as) e colaboradores(as).....167

Índice Remissivo..... 175



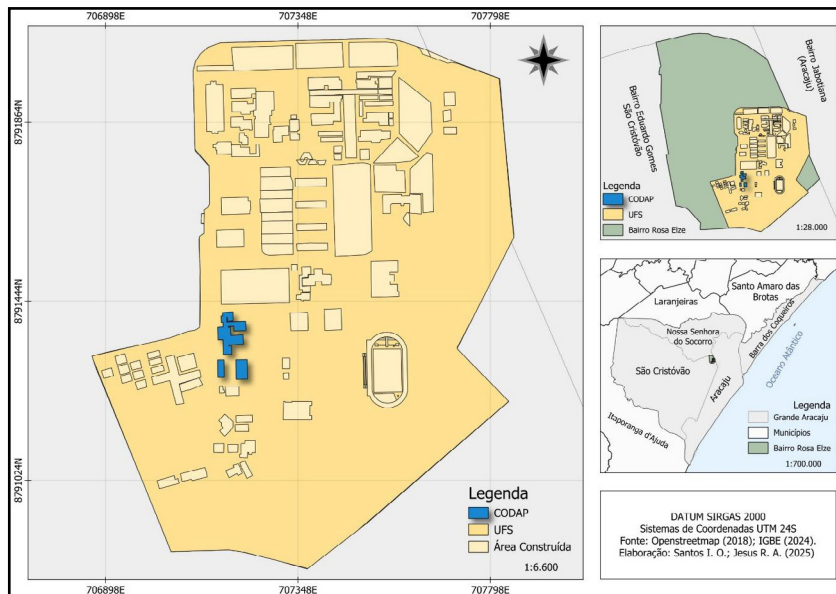
O Colégio de Aplicação em Contexto: uma caracterização inicial

A história das escolas da Educação Básica das instituições federais de ensino superior é marcada por grandes conquistas, a despeito dos percalços de toda ordem que acompanham a criação e a manutenção das escolas públicas no Brasil. Por se constituírem como escolas vinculadas a uma universidade, dentre seus pilares fundacionais destacam-se: ser um laboratório para inovações pedagógicas e incrementar a formação e a atuação de professores por meio de grupos e centros de pesquisa e extensão.

Nesse contexto, situa-se o Colégio de Aplicação (CODAP) da Universidade Federal de Sergipe (UFS), o quinto mais antigo do país, conforme dados da Rede CONDICAP¹. O presente livro apresenta estudos norteados por levantamentos cartográfico, documental e bibliográfico, tendo como recorte espacial o CODAP/UFS, localizado no bairro Rosa Elze, em São Cristóvão/SE, que integra a região metropolitana de Aracaju/SE (Figura 1).

¹ Trata-se do Conselho Nacional dos Dirigentes das Escolas da Educação Básica das Instituições Federais de Ensino Superior, cf. Disponível em: <https://condicap.org.br/rede-condicap/>.

Figura 1 – Mapa de Localização do CODAP/UFS.



Fonte: Adaptado do OpenStreetMap (2018).

Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos e Robson Andrade de Jesus (2026).

Em seus mais de sessenta e seis anos de funcionamento, o CODAP/UFS destaca-se como espaço diferenciado para a inovação e a prática pedagógica no estado de Sergipe, atuando tanto na formação de estudantes quanto na de educadores.

Atualmente, o corpo docente conta com mais de quarenta professores concursados, sendo a maior parte com título de mestrado ou doutorado. Destaca-se por contribuir no âmbito da formação de licenciandos, por meio de prática supervisionada em estágios, programas e projetos institucionais específicos do ensino superior, como PIBID, PIBIC, dentre outros.

Para além do ensino, o CODAP/UFS também se dedica a projetos de pesquisa e extensão, com a participação dos alunos da Educação Básica e do Ensino Superior, corroborando a formação dos sujeitos, atrelada à práxis pedagógica.

É sabido que a trajetória do CODAP/UFS vem sendo marcada por diversas mudanças: de denominação e de cultura escolar; de local de funcionamento e de configuração de profissionais; de alunado e de documentos que compõem o Projeto Político-Pedagógico.

Em meio a tantos acontecimentos, é possível sinalizar que se trata de uma “escola que se pensa”, ou seja, uma escola que reconhece a visão crítica e transformadora da educação, para além do senso comum. Em suas dinâmicas de ação, cabe focar no desenvolvimento crítico dos educandos, lançando mão da reflexão contínua e da construção coletiva do saber.

Nessa perspectiva, as práticas e dinâmicas de ação que envolvem toda a comunidade escolar interagem no sentido de fortalecer a construção da aprendizagem e dos laços de pertencimento ao espaço, sendo este entendido como espaço vivido, formado por uma comunidade. No espaço vivido do CODAP/UFS, a construção da identidade é constante e mutável, fato que resulta na intensa interação dos estudantes, enquanto sujeitos, com as práticas exercidas no contexto da UFS.

Ademais, uma instituição com tal senso de responsabilidade aposta na capacidade de se autoavaliar e adaptar, sendo um espaço para pensar a si mesma, a sociedade e o conhecimento, de forma a promover a liberdade e a consciência, fazer escolhas e definir estratégias de atuação de forma democrática e implicada, como defendido por pensadores como Paulo Freire e Isabel Alarcão.

Esta obra é fruto de muita dedicação de profissionais da Educação que voltam seu olhar para o ambiente em que exercem seu ofício educador. Profissionais que sabem que a organização do trabalho pedagógico (e sua efetivação) é complexa, desafiadora e envolve diversos agentes e circunstâncias. Assim, “pensar a escola” requer não apenas rigor científico, mas também sensibilidade social e postura crítico-reflexiva, tanto em relação à prática pedagógica quanto aos fatores que a permeiam. Nos diversos recortes temporais aqui pesquisados, não

se tratou apenas de levantar dados, mas de buscar compreender a realidade educacional para, em momento oportuno, propiciar estratégias em prol da construção de uma escola problematizadora, favorável à superação de dificuldades e em busca das melhores condições de adaptabilidade, inclusão e convivência no espaço do CODAP/UFS.

Profa. Esp. Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Profa. Dra. Clêane Oliveira dos Santos



CAPÍTULO 5

**Análise do Perfil
Socioeconômico dos
Alunos do Colégio de
Aplicação (2015-2021)**

DOI: 10.35260/54212816p.107-126.2026

*Silvânia da Silva Costa
André Oliveira Silva
Christiane Ramos Donato*

Último Sorteio Público realizado com a urna de papel, em 2021. Desde 2022, o Sorteio Público tem ocorrido de forma eletrônica (digital).



Foto: Adilson Andrade/Ascom UFS (2021).

Disponível em: <https://www.ufs.br/conteudo/66727-colegio-de-aplicacao-da-ufs-realiza-sorteio-publico-de-vagas-do-6-ano>.

Resumo

Este capítulo tem como objetivo discutir sobre algumas inquietações a respeito do processo de democratização no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), buscando relacionar a forma de ingresso e a permanência, bem como o desempenho escolar dos estudantes. Para tanto, realizamos uma análise, qualitativa e quantitativa, a partir de dados coletados por meio de um questionário aplicado em 2021, com 438 respostas de alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e Médio, bem como o exame de documentos. Os resultados apresentam predominância de estudantes provenientes de escolas particulares, forte concentração geográfica

de moradia na região metropolitana de Aracaju e percentual considerável de reprovação após a adoção do sorteio público (especialmente entre 2010 e 2014), com diminuição progressiva após ações institucionais de apoio acadêmico, a exemplo do Conselho de Classe; mudança no Sistema de Avaliação e políticas de assistência estudantil. Constata-se que o sorteio amplia o acesso, mas sua eficácia democratizadora depende de condições reais de permanência e equidade pedagógica. A democratização, portanto, inicia na matrícula e exige acompanhamento sistemático, políticas de apoio, revisão de práticas pedagógicas e avaliativas e compromisso institucional com a redução das desigualdades sociais que atravessam o cotidiano escolar.

Palavras-chaves: Acompanhamento Educacional; Colégio de Aplicação; Democratização Escolar; Desempenho Escolar; Perfil Socioeconômico.

Introdução

Parte-se do pressuposto de que o processo de democratização escolar deve ser considerado em suas várias dimensões, contemplando as garantias de acesso, de permanência e de qualidade do ensino, sendo “imperativo [...] adentrar as práticas educativas intra e extra sala de aula” (Moreira, 2021, p. 12). Tal processo possui, em sua essência, a necessidade de dar condições para que não apenas o aluno seja matriculado em determinada escola, mas que, ao longo de sua trajetória, desenvolva-se e se aproprie de conhecimentos culturais e científicos. Busca-se, na perspectiva aqui assumida, ir além da análise de dados acerca do formato de ingresso na escola, possibilitando olhares mais amplos acerca da permanência, do desempenho escolar e das aprendizagens.

Tendo como foco o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS), busca-se entender como dialogam alguns aspectos observados por meio das respostas dos discentes a um questionário aplicado no ano letivo de 2021, abrangendo todas as turmas, o que indica a obtenção de respostas de alunos ingressantes entre 2015

e 2021. Esse questionário possui três enfoques: o perfil socioeconômico, o perfil escolar e o perfil sociocultural. Neste trabalho, tem-se como cerne o perfil socioeconômico dos discentes, considerando o enfoque do presente livro.

Nesse sentido, salienta-se que a construção de um perfil socioeconômico dos alunos é uma ferramenta essencial para o planejamento educacional, colaborando para a compreensão da realidade escolar e subsidiando o planejamento de ações pedagógicas que podem tornar o currículo mais significativo. Além disso, o levantamento de dados socioeconômicos ajuda a identificar desigualdades e vulnerabilidades entre os estudantes, o que pode auxiliar na formulação de políticas de inclusão e apoio ao discente. No caso do CODAP/UFS, destaca-se que, desde sua fundação, em 1959, com início das atividades escolares em 12 de março de 1960, houve seis tipos de processos de seleção de alunos, conforme o Quadro 1.

Quadro 1 – Processos de seleção de alunos - CODAP/UFS.

Período/ Anos letivos	Formato de seleção
1960 a 1967	Exame de admissão
1967 a 1980	Sorteio público dirigido, com sorteio das escolas inscritas que indicavam seus representantes (dois alunos por escola).
1981 a 1995	Sorteio de vagas por inscritos para o Ensino Fundamental II e exame de seleção para o Ensino Médio, com 50% das vagas para filhos de servidores da universidade e de alunos da Graduação e 50% das vagas para alunos residentes nas proximidades da escola, independentemente de ser da rede pública ou privada.
1996 a 2009	Exame de seleção, sem cotas, para o Ensino Fundamental e Médio.
2010 a 2021	Sorteio público de vagas, sem cotas, para qualquer série do Ensino Fundamental e Médio.
2022 até os dias atuais	Sorteio público de vagas, com cotas para alunos com deficiência (PCD) e Pretos, Pardos e Indígenas (PPI), para qualquer série do Ensino Fundamental e Médio.

Fonte: Jarske, Silva e Donato (2015); Dados do CODAP/UFS.

A mudança do formato de exame de seleção para sorteio público de vagas, em 2010, deu-se de modo a inserir-se na política de ações afirmativas da Universidade Federal de Sergipe (UFS), a partir da alteração de seu regimento interno (UFS, 2008). Em 2021, instituiu-se edital para vagas do ano letivo de 2022, já com a proposta de cotas para candidatos PcDs e PPI, buscando garantir o acesso à matrícula desses estudantes.

A adoção do sorteio público para ingresso em algumas instituições de ensino da rede federal tem sido tema de debates no que se refere à promoção da equidade de acesso e à democratização escolar. Quanto às sedes de institutos federais, matéria do Senado Federal enfatiza que “muitas optam pelo sorteio, o que permite que ricos e pobres tenham a mesma chance de ser admitidos. O vestibulinho, em comparação, dá vantagem aos jovens de nível social mais alto” (Senado Federal, 2024, s.n.).

Destaca-se, ainda, que as estatísticas apontam que os institutos federais têm conseguido incluir camadas mais pobres da sociedade, tendo em seu alunado cerca de 56% de negros e aproximadamente 72% com renda familiar *per capita* de, no máximo, um salário-mínimo e meio por mês.

Contudo, não basta apenas o acesso. Para uma democratização plena, é preciso garantir condições de permanência desses alunos, sem desconsiderar a qualidade do ensino, a infraestrutura e o apoio pedagógico. Nesse sentido, propõe-se a análise de dados que favorecem um olhar sobre o pós-matrícula, não como um dado absoluto, mas como possibilidade de discutir a trajetória dos discentes sob um ponto de vista pedagógico, com análise sobre a identidade da escola, suas potencialidades e desafios.

Assim, o objetivo deste capítulo é discutir sobre algumas inquietações a respeito do processo de democratização no CODAP/UFS, por meio da análise de respostas a um questionário aplicado junto aos discentes, buscando relacionar a forma de ingresso e a permanência, bem como o desempenho escolar dos estudantes.

Procedimentos Metodológicos

Esta pesquisa é do tipo quali-quantitativa, pois permite quantificar variáveis e analisar dados numéricos, ao mesmo tempo em que busca compreender significados e relações presentes no contexto estudado (Marconi; Lakatos, 1999). Dessa forma, a utilização conjunta dessas abordagens possibilitou uma análise mais ampla e consistente, ao integrar dados numéricos sob a perspectiva da estatística descritiva, concomitantemente à realização de interpretações sobre a realidade estudada.

Os instrumentos de coleta de dados foram: (a) questionário, fruto do trabalho da Comissão de Elaboração do Perfil Socioeconômico, Cultural e Estudantil dos discentes do Colégio de Aplicação/UFS¹⁸, aplicado em 2021, com 438 respostas de alunos do Ensino Fundamental (anos finais) e do Ensino Médio, abrangendo todos os discentes matriculados no colégio no momento da aplicação; (b) planilhas institucionais com dados sobre número de aprovados e reprovados, número de transferências e desistências; (c) dados sobre o Ideb e o Censo Escolar do CODAP, disponíveis no site QEdu.

Os dados obtidos a partir desses distintos instrumentos foram submetidos à triangulação, procedimento metodológico que consiste na confrontação e na complementação das informações provenientes de diferentes fontes e técnicas de coleta. Segundo Morgan (2024), a triangulação possibilita a convergência e a complementação das informações, reduzindo vieses inerentes ao uso de um único método de coleta e análise de dados. Dessa forma, a integração das abordagens qualitativa e quantitativa, aliada à triangulação dos dados, constituiu a opção metodológica deste estudo, por ser considerada pertinente para atender ao objetivo proposto.

¹⁸ Esta comissão foi instituída pela portaria n°20 de 24 de março de 2020, tendo como componentes os seguintes servidores: Ewerthon Clauber de Jesus Vieira, Andreza Santos Cruz Maynard, Joaquim Tavares da Conceição, Alessandra Pereira Gomes Machado, Marlucy Mary Gama Bispo, Ana Priscila dos Santos Alves, Daniela Melo da Silva Carvalho e Silvânia da Silva Costa, sob a presidência do primeiro.

O perfil socioeconômico dos alunos do CODAP/UFS (2015-2021)

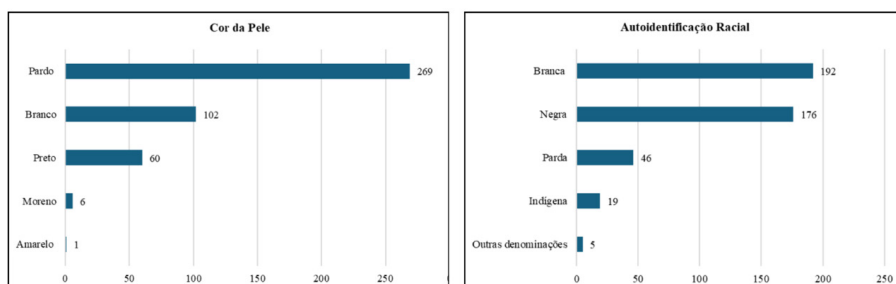
Como exposto anteriormente, a análise fundamenta-se em dados obtidos por meio de um questionário aplicado aos discentes do CODAP/UFS, totalizando 438 respostas, relativas aos alunos matriculados no ano letivo de 2021. A distribuição entre as séries/anos é relativamente homogênea, sendo o 7º ano aquele com maior número de respondentes, com 68 respostas, e o 8º ano o de menor número, com 61 discentes respondendo ao questionário. Desses alunos, 203 são do sexo masculino, 233 do sexo feminino, 1 se identificou como não binário e 1 preferiu não informar.

Ao responderem sobre a cor da pele, observa-se que a maior parte dos alunos se enquadra na categoria de pardos (61,4%), seguida por brancos (23,3%) e pretos (13,7%). Em menor quantidade, foram registradas respostas como “moreno” (1,4%) e “amarelo” (0,2%). Essas duas últimas respostas foram identificadas em estudantes que indicaram a opção “outra” e, assim, registraram suas respostas por extenso, afastando-se da classificação inicialmente proposta nesse item do questionário.

Já quanto à autoidentificação racial, percebe-se maior prevalência de brancos (43,8%), seguida por negros (40,2%), pardos (10,5%) e indígenas (4,3%) (Figura 1). Destaca-se que a opção “pardos” não foi incluída no questionário, uma vez que, conforme a classificação adotada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), considera-se negro o indivíduo que se identifica ou é identificado como pertencente ao grupo racial formado por pretos e pardos. Contudo, como havia a possibilidade de indicar a opção “outra” e registrar a resposta por extenso, assim como no item sobre cor da pele, alguns estudantes indicaram “pardo” como autoidentificação racial.

Outras denominações também foram inseridas dessa forma, tais como: afro-indígena, mulata, amarela, mestiça, entre outras, todas com uma ocorrência cada. Optou-se por agrupá-las na classificação “outras denominações”, correspondendo a 1,1% do total de alunos.

Figura 1 – Comparativos entre as respostas dadas em relação à cor da pele e autoidentificação racial.



Fonte: Dados do questionário (2021).

É possível perceber que, nas respostas quanto à cor da pele, apenas 60 discentes assinalaram a opção “pretos”; entretanto, ao considerar conjuntamente as categorias “pardos” e “pretos”, obtém-se um percentual de aproximadamente 75% (369 discentes). Quando se analisam os dados de autoidentificação racial, esse percentual se aproxima de 51%.

Pode-se refletir sobre a dificuldade de autoidentificação como pessoa preta no Brasil, a qual resulta de fatores históricos, sociais e culturais profundamente enraizados. Desde o período colonial, o racismo estrutural consolidou-se como um dos pilares da sociedade brasileira, atribuindo valores negativos à população negra e naturalizando hierarquias baseadas na cor da pele (Nascimento, 1978; Almeida, 2018).

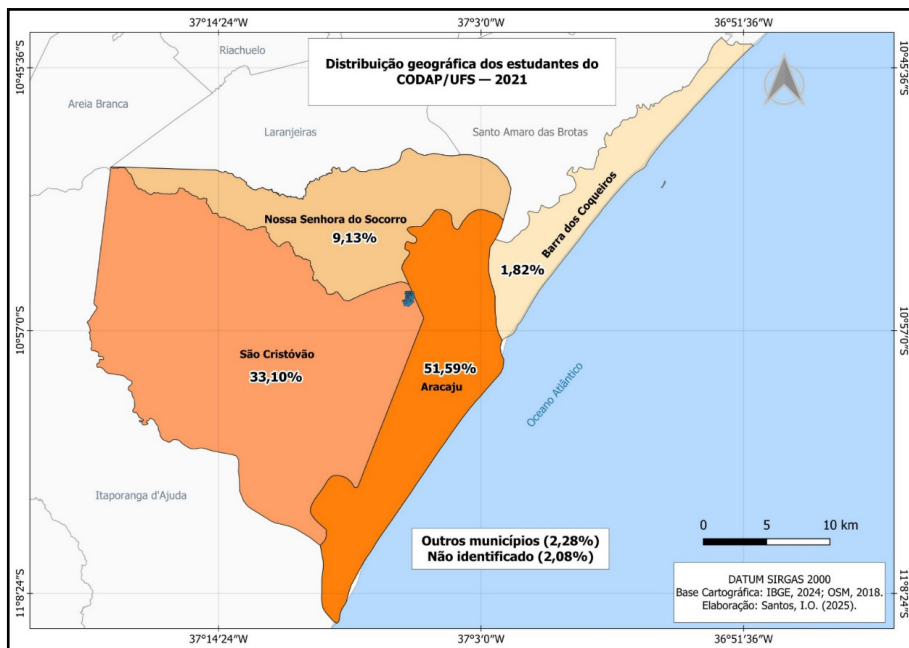
O processo de miscigenação e a fluidez das classificações raciais brasileiras também geraram uma multiplicidade de denominações intermediárias, como “moreno”, que, segundo Ratts e Rios (2010), funcionam como estratégias de embranquecimento simbólico e de afastamento do estigma associado à negritude.

Assim, a autodeclaração como pessoa preta configura-se não apenas como um ato de autoconhecimento, mas também como um gesto de afirmação identitária diante do racismo estrutural brasileiro. Destaca-se que projetos do colégio, tais como o *Isso é Coisa de Pret@*,

vêm evidenciando diversas nuances quanto à identidade negra e promovendo o fortalecimento de discussões voltadas ao enfrentamento do racismo no CODAP/UFS.

Quanto ao local de residência, a maior parte dos estudantes do CODAP/UFS moram em Aracaju (51,59%). São Cristóvão, onde está localizado o CODAP/UFS, aparece em seguida, com 33,10%, revelando forte presença de estudantes que residem nas proximidades da instituição, sendo esse um dado relevante no que diz respeito ao acesso, à mobilidade e à permanência escolar. O terceiro município mais citado é Nossa Senhora do Socorro, representando 9,13% dos estudantes, enquanto 1,82% residem na Barra dos Coqueiros. Outros municípios de Sergipe aparecem de forma menos expressiva, somando 2,28%. Além disso, para 2,08% dos respondentes, não foi possível identificar a localização (Figura 2).

Figura 2 – Distribuição geográfica dos estudantes do CODAP/UFS no entorno da UFS.



Fonte: Dados do CODAP/UFS. Elaboração: Iuri Oliveira dos Santos (2025).

Com isso, pode-se observar que há um padrão territorial claro: a Região Metropolitana de Aracaju constitui o principal núcleo de origem dos estudantes do CODAP, com predominância entre Aracaju e São Cristóvão, enquanto os demais municípios apresentam participação reduzida, mas ainda relevante para a diversidade e amplitude da comunidade escolar.

O destaque recai sobre as áreas próximas ao CODAP/UFS, o que pode indicar maior facilidade de acesso e menor dependência de deslocamentos longos ou intermunicipais. Por outro lado, os percentuais referentes a outras regiões, a exemplo de Nossa Senhora do Socorro e Barra dos Coqueiros, embora menores, demonstram a presença de estudantes que se deslocam diariamente por distâncias mais amplas, o que pode influenciar fatores como tempo de trajeto, cansaço e disponibilidade para realizar tarefas domiciliares e atividades extracurriculares.

Quanto à moradia, 271 estudantes vivem em residências próprias. Entre as demais situações apontadas, 101 discentes informaram morar em imóveis alugados, 50 em moradias cedidas, 9 em financiamento e 5 em casas de herança familiar. Em relação à quantidade de pessoas que vivem na residência, observa-se predominância de alunos em domicílios com 4 a 6 pessoas, totalizando 260 casos, seguidos de 163 que vivem em residências com 1 a 3 pessoas. Além disso, 15 discentes vivem com 7 pessoas ou mais.

Ao serem questionados sobre as tarefas domésticas em dias de aula, 24 discentes afirmaram não realizá-las, enquanto 73 responderam dedicar mais de duas horas a essas atividades, sendo, desses, 50 do sexo feminino. Tais dados corroboram diversos estudos que apontam que as mulheres dedicam, em média, mais tempo às atividades domésticas e de cuidado do que os homens, mesmo quando inseridas no mercado de trabalho remunerado (Hirata; Kergoat, 2007; IBGE, 2022). Trata-se

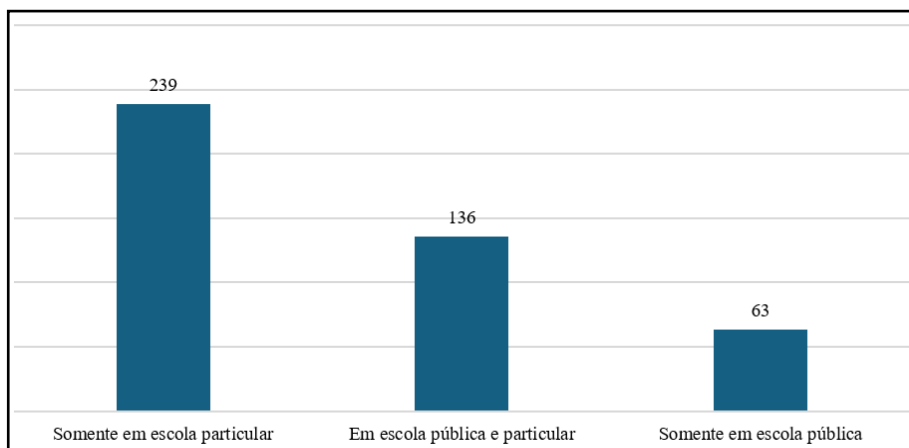
de uma discrepância decorrente de construções históricas e culturais, que geram, desde cedo, a prevalência do acúmulo de funções pelas mulheres.

No contexto brasileiro, dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) indicam que, em 2022, as mulheres dedicaram, em média, 21,3 horas semanais às tarefas domésticas, em contraste com 11,7 horas entre os homens (IBGE, 2022).

No que se refere às escolas de origem, o questionário permitiu identificar se os alunos que ingressaram no CODAP/UFS por meio do sorteio público estudaram anteriormente em escolas particulares, públicas ou em ambas, a depender do percurso escolar (Figura 3).

Os dados revelam que a maior parte dos discentes é proveniente de escolas particulares (54,6%). Esse volume sugere que o ingresso no colégio, embora público e gratuito, tende a atrair uma quantidade expressiva de estudantes oriundos do ensino privado, possivelmente associados a famílias que buscam uma escola pública de alta qualidade acadêmica como continuidade ou transição desejada para o Ensino Fundamental (anos finais) ou para o Ensino Médio.

Figura 3 – Escolas de origem dos estudantes do CODAP/UFS.



Fonte: Dados do CODAP/UFS.

Outro dado relevante refere-se ao grupo de estudantes que possui trajetória escolar mista, tendo estudado tanto em escolas públicas quanto em particulares, correspondendo a 31,1%. Os motivos dessa trajetória híbrida podem ser diversos e indicam processos de mudança familiar, migração entre redes de ensino por questões financeiras, estratégicas ou pessoais, bem como uma busca gradual por melhores oportunidades educacionais.

Por outro lado, 14,4% dos estudantes são provenientes, exclusivamente, de escolas públicas, representando o menor contingente entre os três grupos. Esse dado suscita reflexão, especialmente porque o CODAP é um colégio público federal. Questiona-se se esse resultado decorre apenas da aleatoriedade do sorteio ou se há menor procura por vagas por parte de estudantes oriundos da escola pública. Caso esta última hipótese se confirme, faz-se necessário investigar os fatores que explicam essa baixa demanda.

De forma geral, observa-se um perfil diverso e multifacetado de vivências escolares, embora com prevalência do ensino privado. Essa diversidade, ao mesmo tempo em que evidencia desafios de equidade educacional, também enriquece o ambiente pedagógico, ao reunir múltiplas perspectivas, repertórios acadêmicos distintos e experiências socioculturais que se manifestam no cotidiano escolar do CODAP/UFS.

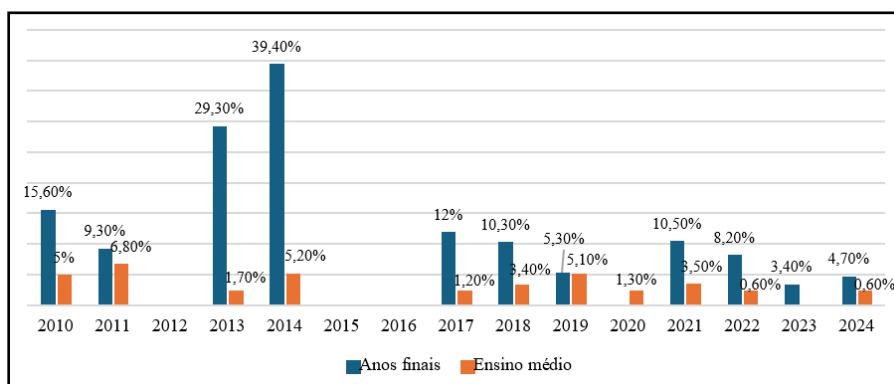
Outro fator a ser considerado é que 86 alunos (19,6%) afirmaram já ter reprovado em algum ano escolar. Dentre as justificativas apontadas estão a falta de interesse, problemas familiares e mudança de cidade; além disso, muitos relataram dificuldades de acompanhamento da turma e problemas de adaptação. Reforça-se, assim, a necessidade de um olhar que vá além do ingresso na escola, a fim de possibilitar o acompanhamento da trajetória dos alunos e a oferta de condições adequadas para o seu desenvolvimento.

Segundo dados do Indicador de Distorção Idade-Série, considerando o ano de 2021, 7,6% dos discentes dos anos finais do Ensino Fundamental apresentavam atraso escolar de dois anos ou mais, enquanto, no

Ensino Médio, esse valor sobe para 13,3%. Dados mais recentes, relativos ao ano letivo de 2024, indicam 11,4% de discentes dos anos finais do Ensino Fundamental em atraso e 11,6% no Ensino Médio (Inep, 2024).

Observando-se, de forma longitudinal, as taxas de reprovação, destaca-se os anos de 2013 e 2014, que apresentam elevado número de retenções nos anos finais do Ensino Fundamental (Figura 4).

Figura 4 – Taxa de reprovação do CODAP/UFS (2010–2024).



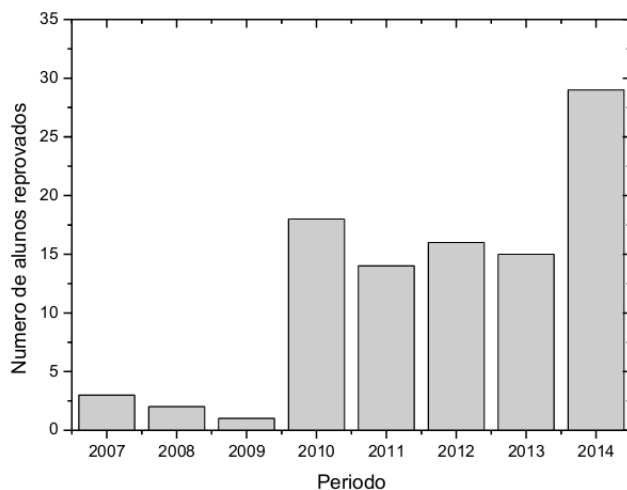
Fonte: (QEdu, 2024, dados do CODAP/UFS).

É relevante destacar que, em 2010, a forma de ingresso no CODAP/UFS passou a ser o sorteio público, rompendo com a prova de seleção adotada desde 1996. Jarske, Silva e Donato (2015) apontam que, com a entrada de discentes via sorteio, “houve um aumento de até seis vezes no número de reprovações, se comparado aos anos anteriores. Isso indica que, em média, 32% dos alunos que adentram no 6º ano reprovam” (Jarske; Silva; Donato, 2015, p. 8).

Em particular, dentre os alunos que ingressaram na primeira turma do 6º ano por meio do sorteio público no CODAP, apenas 37% conseguiram a progressão para o Ensino Médio dentro da relação idade-série adequada. Ao longo dos anos seguintes, os alunos ingressantes via sorteio, desde 2010, passaram a apresentar um histórico de reprovações,

o que contribuiu para o elevado índice observado nos anos de 2013 e 2014. Jarske, Silva e Donato (2015) destacam, ainda, um comparativo com anos anteriores à adoção do sorteio (Figura 5).

Figura 5 – Número de alunos reprovados no 6º ano do Ensino Fundamental de 2007 a 2014.



Fonte: Jarske, Silva e Donato (2015, p.8).

Os novos estudantes que ingressaram no CODAP, por meio do sorteio público, passaram a integrar uma instituição que, a princípio, manteve a cultura escolar e as normas anteriormente aplicadas aos alunos selecionados por processo de exame de seleção. A escola, assim, continuou a classificar, ordenar e hierarquizar os discentes com base em seus desempenhos, sustentando a ideia de que o sorteio garantiria igualdade de condições entre todos. Contudo, o modelo de igualdade de oportunidades, ancorado em princípios meritocráticos, revela-se paradoxal e, em certa medida, excludente, pois ignora as diferentes trajetórias sociais e os distintos capitais culturais que os estudantes trazem consigo (Bourdieu; Passeron, 1975).

Submeter todos os alunos a uma mesma forma de avaliação e competição tende a legitimar desigualdades previamente existentes

(Dubet, 1994; Fraser, 2001), naturalizando hierarquias de desempenho e mascarando os efeitos das condições sociais de origem.

Quanto ao Ensino Médio, não foram observadas taxas tão elevadas quanto no Ensino Fundamental, uma vez que muitos discentes ficaram retidos nos anos finais desse nível de ensino. Os alunos que ingressaram em 2010, por meio do sorteio público, quando em situação adequada na relação idade-série, chegaram ao Ensino Médio em 2014. Assim, ao observar a Figura 4, não se verifica aumento expressivo no número de reprovados no Ensino Médio, diferentemente do que se observou no Ensino Fundamental. Destaca-se, contudo, que as reprovações dos alunos em alguma série do Ensino Fundamental “levou e leva muitos deles a solicitar transferência para outras unidades escolares” (Jarske; Silva; Donato, 2015, p. 8).

No período de 2017 a 2019, entretanto, observa-se, nos dados relativos aos anos finais do Ensino Fundamental, uma redução no número de reprovações, o que pode refletir um esforço coletivo do CODAP/UFS para incluir esses alunos oriundos do sorteio público de vagas ou, ao menos, minimizar as dificuldades e desigualdades enfrentadas nos anos anteriores.

Pode-se observar que houve mudanças administrativas no CODAP nesse período, como a implementação do Regimento do Conselho de Classe (CODAP/UFS, 2014), voltado à discussão coletiva de questões pedagógicas entre professores de cada turma, representantes dos alunos (líder e vice-líder) e membros da gestão e do setor técnico-pedagógico. Também houve alteração no Sistema de Avaliação, em 2020, com a média mínima para aprovação passando a ser 6,0 pontos, enquanto anteriormente era de 7,0 pontos, sendo as dificuldades identificadas, replanejadas e trabalhadas por meio de aulas de atendimento obrigatório (UFS, 2020, p. 3). Essas atividades passaram a contar com participação obrigatória para alunos com baixo rendimento e a ser ofertadas no turno oposto, a partir da segunda unidade letiva, em horário determinado pelo Setepe – Supervisão Pedagógica.

Para além dessas alterações administrativas, ocorreu também a implementação de política de assistência estudantil, com edital do Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro aos Estudantes do CODAP/UFS, com oferta de bolsas desde 2013 (UFS, 2013), bem como a disponibilização de lanche gratuito nos intervalos da manhã e da tarde (Ascom/UFS, 2014).

Em 2020, ano marcado pela pandemia de COVID-19, não foram registradas reprovações no Ensino Fundamental, em razão da situação vivenciada. Em 2021, observa-se novo aumento no número de reprovações, porém em níveis inferiores aos registrados no período de 2013 e 2014, com taxas abaixo de 5% nos anos mais recentes.

Durante o período de isolamento social, a gestão do CODAP/UFS solicitou à Reitoria da UFS a concessão de bolsas de auxílio financeiro para estudantes em situação de vulnerabilidade, o que foi atendido com 125 alunos contemplados com auxílio emergencial. Todos os discentes do CODAP/UFS também puderam participar de editais para aquisição de equipamentos e chips de conexão à internet, viabilizando a continuidade das atividades escolares e a contabilização de notas (Donato; Silva, 2024). Nesse período, foram adotados “sete modelos de trabalho pedagógico, os quais foram construídos coletivamente em discussões on-line no Conselho Geral do Colégio de Aplicação (CONGE), planejados, monitorados e alterados a cada indicação de necessidade de melhoria” (Donato; Silva, 2024, p. 20). O último modelo apresentou melhores resultados e foi mantido também em 2021.

Desse modo, considera-se a existência de um período de adaptação (2010-2014), seguido por um período de consolidação e redução nas taxas de reprovação (2015-2024), sugerindo que a escola passou por ajustes relevantes, com fortalecimento das práticas pedagógicas, aprimoramento dos mecanismos de apoio ao aluno e maior alinhamento entre o perfil dos estudantes ingressantes e o projeto pedagógico institucional.

Considerações Finais

Este capítulo teve como objetivo discutir sobre inquietações acerca do processo de democratização no CODAP/UFS, de modo a relacionar a forma de ingresso, a permanência e o desempenho escolar dos estudantes. Um ponto crucial para a discussão desse processo de democratização é a mudança no formato de seleção de alunos, ocorrida em 2010, com a substituição do exame pelo sorteio público. Contudo, buscou-se compreender, por meio de dados de um questionário respondido pelos alunos, do site QEdu e de planilhas institucionais, nuances relativas à trajetória desses estudantes na instituição, adotando-se um olhar para além do momento do ingresso.

O sorteio público de vagas reduziu barreiras iniciais e diversificou o perfil discente, contribuindo para a democratização do acesso ao CODAP/UFS, mas sem garantir condições equânimes de permanência, aprendizagem e pertencimento para todos. Nesse sentido, as taxas de reprovação observadas entre 2010 e 2014 não representam, exclusivamente, fragilidades individuais, mas indicam um descompasso entre a cultura escolar historicamente consolidada do CODAP/UFS e as novas trajetórias socioculturais que passaram a compor o corpo discente.

A queda gradual nas reprovações, a partir de 2015, sugere que práticas institucionais, como a implementação de programas de assistência estudantil (UFS, 2013), do Conselho de Classe (CODAP/UFS, 2014) e a reformulação do Sistema de Avaliação (UFS, 2020), funcionaram como dispositivos de equidade, permitindo que o ingresso via sorteio evoluísse da igualdade formal para uma maior aproximação da igualdade real.

Dessa forma, o sorteio não é “fim em si”, mas parte de um conjunto mais amplo de ações que visam construir uma escola mais inclusiva, igualitária e democrática. Torná-lo transformador exige que o colégio se reconheça como espaço de produção de oportunidades e de futuros, sustentando políticas e programas contínuos de acolhimento,

acompanhamento pedagógico e redução das desigualdades. Estudos futuros podem acompanhar como ações voltadas à redução das desigualdades e à minimização das fragilidades dos estudantes se refletem em suas trajetórias e em condições mais justas e inclusivas de permanência e aprendizagem; realizar análises comparativas entre diferentes períodos de ingresso; ou, ainda, promover o acompanhamento de alunos egressos após a implementação do sorteio público.

Referências

- ALMEIDA, Silvio. **Racismo estrutural**. São Paulo: Pólen, 2018.
- ASCOM/UFS. **CODAP passa a oferecer merenda escolar**. UFS, 2014.
- BOURDIEU, P.; PASSERON, J. **A reprodução**: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1975.
- CODAP/UFS. **Regulamento do Conselho de Classe**, aprovado na 14ª Assembleia do Conselho Geral do CODAP em 22 de julho de 2014. Aracaju, 2014.
- DONATO, C. R.; SILVA, A. O. Gestão remota do Colégio de Aplicação: um relato de experiência sobre a transição da escola presencial para o formato *on-line*. In: BARBOSA, A.M.F. (org.). **Experiências de trabalho e ensino no modelo remoto**: durante a pandemia da COVID-19 no CODAP/UFS. São Cristóvão, SE: Editora UFS, 2024. p. 13-31.
- DUBET, F. **Sociologia da experiência**. Lisboa: Instituto Piaget, 1994.
- FRASER, N. A justiça social na globalização: redistribuição, reconhecimento e participação. **Revista Crítica de Ciências Sociais**, n. 63, p. 7-20, 2001.
- HIRATA, H.; KERGOAT, D. Novas configurações da divisão sexual do trabalho. **Cadernos de Pesquisa**, v. 37, n. 132, p. 595-609, 2007.
- IBGE. **Estatísticas de gênero**: indicadores sociais das mulheres no Brasil. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.
- JARSKÉ, A. O. S.; SILVA, N. A. A.; DONATO, C. R. Avaliação do processo de democratização do acesso ao Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe através do sorteio público. IN: IX Seminário de Institutos, Colégios e Escolas de Aplicação (IX SICEA), 2015, Juiz de Fora (MG). **Anais ... Colégio de Aplicação João XXVIII**, 2015, p. 1-15.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**: planejamento e execução de pesquisas, amostras e técnicas de pesquisa, elaboração e interpretação de dados. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

MOREIRA, C. F. N. O debate sobre a democratização da educação pública e a tese da gestão democrática radical da escola. **Educação e Pesquisa**, v. 47, 2021.

MORGAN, H. *Using triangulation and crystallization to make qualitative studies trustworthy and rigorous*. **The Qualitative Report**, v. 29, n. 7, p. 1844-1856, 2024.

NASCIMENTO, A. do. **O genocídio do negro brasileiro**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.

QEDU. **Plataforma QEDU**: dados educacionais abertos. São Paulo: Fundação Lemann, [20_].

RATTS, A.; RIOS, F. **Lélia Gonzalez**. São Paulo: Selo Negro, 2010.

SENADO FEDERAL. **Com 1,6 milhão de vagas gratuitas, Institutos Federais são mistura de colégio com universidade**. *Agência Senado*, Brasília, 2024.

UFS. CONSU. **Resolução nº 31/2008/CONSU**. Aprova Regimento do Colégio de Aplicação. 08 out. 2008. Disponível em: 312008 - Regimento CODAP. Acesso em: 29 de nov. 2025.

UFS. CONSU. **Resolução nº 01/2013/CONSU**, de 22 de fevereiro de 2013. Cria e normatiza o Programa de Apoio Acadêmico e Financeiro para estudantes do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Aracaju, 2013.

UFS. CONEPE. **Resolução nº 2/2020/CONEPE**, de 30 de janeiro de 2020. Aprova alterações nas normas do Sistema de Avaliação do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe – CODAP/UFS. Aracaju, 2020.

Sobre os(as) Autores(as) e Colaboradores(as)

Aline Rodrigues de Souza Sales

Mestra em Gestão da Informação e do conhecimento (2020) pela Universidade Federal de Sergipe -UFS. Especialização em Biblioteconomia e gestão de bibliotecas escolares (2016) pela Universidade Candido Mendes. Graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é bibliotecária da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: mediação cultural, catalogação, ensino, currículo, biblioteconomia, tecnologias, biblioteca universitária e biblioteca.

E-mail: alinersales@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6550-2197>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6866791776803390>

André Oliveira Silva

Possui licenciatura em Física (2001), mestrado (2004) e doutorado (2011) em Física pela Universidade Federal de Sergipe. Ex-diretor do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Atualmente é professor efetivo de Ensino Básico, Técnico e Tecnológico no Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (UFS) e coordena a área de Matemática e Ciências da Natureza.

E-mail: aosilva@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7234004392154307>

Anézia Maria Fonsêca Barbosa

Graduada em Licenciatura Plena em Geografia (UESPI), Especialista em Geografia e Ensino (UESPI), Mestra em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFPI), Doutora em Geografia (UFS), Estágio Doutoral na UFPE. É professora da Universidade Federal de Sergipe – UFS, lotada no CODAP e no PRODEMA, Líder do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq), atua como Pesquisadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Metodologias Ativas (GEPIMA/CNPq) também da Universidade Federal de Sergipe (UFS).

E-mail: aneziamaria@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3239-0296>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4375907502464172>

Carlos Rodolfo Sampaio

Possui graduação em Ciências Biológicas Bacharelado pela Universidade Federal de Sergipe (2002), graduação em Ciências Biológicas Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2009), especialização em Pós-Graduação em Ensino de Biologia pela Universidade Federal de Sergipe (2009) e mestrado em Biotecnologia pela Universidade Federal de Sergipe (2013). Atualmente é Professor da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Tem experiência na área de Biologia Geral.

E-mail: bio_rodolfo@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8421814890602832>

Christiane Ramos Donato

Possui graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura pela UFS, mestrado e doutorado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela UFS. Professora de Ciências e Biologia do Colégio de Aplicação da UFS (CODAP/UFS) e ex-vice-diretora do CODAP/UFS, de 2017 a 2021. Coordenadora do projeto de extensão Mosaico, preceptora do PIBID 2024–2026, curadora do EduCarstE e membro da eBRe (Escola Brasileira de Espeleologia). Tem experiência nas áreas de Educação e Ecologia, atuando principalmente nos seguintes temas: Educação Afetiva, Neuroeducação, Educação Ambiental, Ensino de Ciências e Biologia, Biologia Subterrânea, Conservação da Natureza, Avaliação da Dinâmica Ambiental, Planejamento e Gestão Ambiental.

E-mail: christianecrd@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1035573410272594>

Clêane Oliveira dos Santos

Doutora, Mestre, Licenciada e Bacharel em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Especialista em Educação Ambiental pela Faculdade Integrada de Jacarepaguá. Pesquisadora do Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagem na Educação Básica (Gpea), do Grupo de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (Geoplan) e do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares sobre Gestão, Saúde e Educação Ambiental (Gesea) UFS. Atua nas linhas de pesquisa de Ensino da Geografia, Educação Ambiental e Dinâmica Ambiental. Professora de Geografia do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (CODAP/UFS).

E-mail: cleaneoliveira@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6258813630349992>

Elayne Cristina Menezes Silva

Possui Graduação em Geografia pela UFS, Mestrado acadêmico em Geografia. Doutoranda em Geografia (UFS). Foi professora de geografia da Educação Básica no município de Aracaju, do município de Itaporanga d'Ajuda e da Secretaria de Educação de Sergipe. Atua há 18 anos como Técnica em Assuntos Educacionais da UFS, atualmente lotada do Colégio de Aplicação da UFS, trabalha na Orientação Pedagógica de Ensino – Coordenação do Ensino Médio e ainda exerceu em parceria com outros profissionais de educação a Coordenação do estágio.

E-mail: elaynecms@gmail.com

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/5103264285474692>

Gênisson Lima de Almeida

Doutor (2024) e Mestre (2019) em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRO-DEMA/UFS). Bacharel (2015) e licenciado (2022) em Geografia pela Universidade Federal de Sergipe, Campus de São Cristóvão. Atuou como residente pedagógico no Colégio Estadual Professora Clarice da Silva, em São Cristóvão/SE (2020-2022) e como Professor Substituto na Universidade Federal de Sergipe, lotado no Colégio de Aplicação (2023-2025). É membro dos Grupos de Pesquisa em Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq/UFS) e vice-líder do Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental (GESEA/CNPq/UFS).

E-mail: genissongeoufs@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6451-5746>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8179569312501841>

Helma de Melo Cardoso

Doutora em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (UFS, 2020). Mestra em Educação pela UFS (2016). Especialista em Metodologias de Ensino para a Educação Básica pela UFS (2009). Possui Licenciatura em Psicologia pela UFS (2004) e Graduação em Formação de Psicólogo pela UFS (2004). Atualmente é Psicóloga e Vice-diretora do Colégio de Aplicação – UFS, além de coordenadora do Clube de leitura sobre diversidades Marielle Franco.

E-mail: helma.2010@hotmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3547-0999>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9888060759860938>

Isabel de Fátima Rodrigues Silva

Pós-graduação lato sensu em Gestão Cultural pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC/CEAD-MG, 2009). Bacharelado em Desenho pela Escola de Belas Artes/UFMG (2008). Licenciatura em Artes Visuais pela Escola de Belas Artes/UFMG (2007). Licenciatura em Francês e Português pela Faculdade de Letras/UFMG (respectivamente, 2001 e 2002). Didactologie du Français Langue Etrangère pela Université de Paris III/Sorbonne-Nouvelle (1999). Bacharelado em Jornalismo/Comunicação Social pela Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas/UFMG (1994). Professora EBTT pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia/IFBA-Ilhéus (2014–2018). Professora EBTT pelo Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe (em exercício).

E-mail: isabelrodrigues@academico.ufs.br

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4931972370984053>

Iuri Oliveira dos Santos

Possui graduação em Geografia Licenciatura pela UFS (2023), Especialização em Recuperação Ambiental de Áreas Degradadas e Contaminadas (2025) e Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Atualmente é discente do curso de especialização em Gestão Ambiental e Municipal Sustentável. É pesquisador do Grupo de Pesquisa Geoecologia e Planejamento Territorial (GEOPLAN/CNPq) e membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares de Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA/CNPq).

E-mail: iuri.mapas@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0009-0005-3390-9696>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9095050706746536>

Jailton de Jesus Costa

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas da Universidade Federal de Sergipe. Pós-Doutorado em Geografia (UFPR/2022). Doutor em Geografia (UFS-2013). Docente titular da UFS, lotado no CAP. Foi Coordenador do Comitê de Ética em Pesquisa - CEP Humanidades - UFS (2024-2025). Docente Permanente dos cursos de Mestrado e Doutorado do Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente - PRODEMA. Líder do GESEA - Grupo de Estudos e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambiental. Coordenador Adjunto do PRODEMA (2023-2024 / 2019-2021). Pesquisador do GEOPLAN/CNPq/UFS. Presidente da CPPD (2018/2021), da qual foi membro titular (2014-2017).

E-mail: jailton@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4392-2246>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/4093650923477755>

Joaquim Tavares da Conceição

Doutor em História (UFBA), pós-doutorado em Educação (UNICAMP). Professor Titular do Colégio de Aplicação, com atuação no PPGED de no ProffHistória/UFS. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq - PQ 2. Líder do Grupo de Pesquisa em História da Educação: Memórias, sujeitos, saberes e práticas educativas (GEPHED/CNPq/UFS). Coordenador do Centro de Pesquisa, Documentação e Memória do Colégio de Aplicação da UFS (Cemdap).

E-mail: joaquimcodapufs@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8826-8137>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6407061514040419>

José Genivaldo Martires

Doutor em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2020), Mestre em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (2016) e Graduado em LICENCIATURA PLENA EM HISTÓRIA pela Universidade Federal de Sergipe (1992). Atualmente é professor do ensino básico técnico e tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: jmartires@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7981-778X>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/7556932948020914>

Joyce Dalline Silva Andrade

Doutoranda em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe. Mestre em Ciências Farmacêuticas (2014). Graduada em Farmácia pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Bacharel em Estatística (2019). Membro do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: joyce.andrade7@gmail.com

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2928-767X>

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/7184430762290775>

Maria Camila Guilherme de Souza Gomes

Possui especialização em Gestão da Política de Assistência Social pela Faculdade São Luís de França (2015). Possui graduação em Serviço Social pela Universidade Federal de Sergipe (2011). Atua principalmente nos seguintes temas: política de assistência estudantil, política pública de ensino superior, formação profissional, política de assistência social. Mestranda profissional em Serviço Social.

E-mail: maria.gomes@academico.ufs.br

Maria José Nascimento Soares

Graduada em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal de Sergipe (1991), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Sergipe (1996) e Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2006). Professora Titular do Departamento de Educação da Universidade Federal de Sergipe e do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UFS). Experiências na área de formação de profissionais na Educação básica e no ensino Superior, com ênfase Metodologias de ensino, Didática, Métodos e Técnicas de Ensino, com ênfase nos temas: educação e sustentabilidade; meio ambiente e interdisciplinaridade; educação ambiental; práticas pedagógicas escolares e não escolares; formação de profissionais na abordagem interdisciplinar no âmbito das Ciências Ambientais.

E-mail: marjonaso@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7879-4769>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8392706159125796>

Maria Naiza Martins Oliveira

Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe. Atualmente é Bibliotecário da Universidade Federal de Sergipe e Professora da Secretaria de Estado de Educação de Sergipe. Possui pós-graduação em Didática do Ensino Superior. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe (2002). Graduação em biblioteconomia e Documentação pela Universidade Tiradentes (1995). Pesquisadora no Grupo de Pesquisa PLENA – GRUPO DE PESQUISA EM LEITURA, ESCRITA E NARRATIVA: Cultura, Mediação, Apresentação Gráfica, Editoração, Manifestações, da Universidade Federal de Sergipe, sob a coordenação da Professora Dra. Valéria Aparecida Bari, da Universidade Federal de Sergipe.

E-mail: naizamartins@gmail.com

Marília Menezes Nascimento Souza Carvalho

Possui Licenciatura Plena em Educação Física pela Universidade Federal de Sergipe – UFS (2006), Especialização em Educação Física para a Educação Básica – UFS (2008), Mestrado em Educação pela Universidade de São Paulo – USP (2012) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia – UFBA (2023). Realizou estágio de Doutorado Sanduíche na Université de Strasbourg – França. É professora de Educação Física no CODAP/UFS, onde atua com a Educação Básica e a formação docente. É membro dos grupos de pesquisa HCEL – História da Cultura Corporal, Educação, Esporte, Lazer e Sociedade (UFBA/CNPq) e GPEA – Grupo de Pesquisa em Práticas Educativas e Aprendizagens na Educação Básica (UFS/CNPq).

E-mail: mariliamenezes@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9639-6692>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9576572131359346>

Robson Andrade de Jesus

Possui graduação em Matemática Licenciatura pela Universidade Federal de Sergipe (2012) e mestrado em Matemática pela Universidade Federal de Sergipe (2015). Atualmente é professor Ensino Básico Técnico Tecnológico do Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe e doutorando em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal de Sergipe (PRO-DEMA/UFS) – linha de pesquisa: Relações Sociedade–Natureza e Sustentabilidade, com estudos sobre a Agenda 2030 e a Matemática. É membro do Grupo de Pesquisa Formação, Interdisciplinaridade e Meio Ambiente (GPFIMA) e do Grupo de Estudo e Pesquisas Interdisciplinares em Gestão, Saúde e Educação Ambientais (GESEA).

E-mail: robsonmat@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1683-1840>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/6257186200042373>

Silvânia da Silva Costa

Possui licenciatura e mestrado em Matemática pela UFS e atualmente é doutoranda pela Rede Nordeste de Ensino (RENOEN/UFS). É docente efetivo da UFS, lotada no Colégio de Aplicação (CODAP) e pesquisadora no Grupo de Trabalho de Educação Estatística – GT12 da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM). É membro do Grupo de Estudo e Pesquisa em Educação Matemática (GEPEMAT/UFS), do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação Matemática do Nordeste (NEPEMNE), do Núcleo Colaborativo de Pesquisas e Práticas em Educação Matemática (NCPPEM/UFS) e da diretoria da SBEM – Regional Sergipe (SBEM/SE).

E-mail: silvaniacosta@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5974-5697>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/9209902249970828>

Wagner Santiago de Souza

Possui graduação em Matemática pela Universidade do Estado da Bahia (2013) e mestrado em PROFMAT – Mestrado profissional em matemática pela Universidade Federal do Vale do São Francisco (2016). Atualmente é professor ebtt – colégio de aplicação da Universidade Federal de Sergipe. Tem experiência na área de Matemática, com ênfase em Matemática.

E-mail: wagner.santiago@academico.ufs.br

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4102-6648>

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/1672233039818461>

Índice Remissivo

A

Ações Culturais

150, 154, 159

Ações Educativas

149, 150, 152, 158, 161, 163, 164, 165

Acompanhamento Educacional

110

Avaliação Pedagógica

130

B

Biblioteca Comunitária

149, 150, 154, 157

Biblioteca Escolar

150, 151, 156, 161, 163

BICOM

149, 150, 151, 152, 154, 155, 156, 157, 158,

159, 161, 162, 163, 164, 165

C

Colégio de Aplicação

21, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 36, 37, 38, 41,

42, 43, 44, 49, 51, 67, 69, 90, 100, 109, 110,

113, 123

Conselho de Classe

78, 79, 81, 93, 101, 122, 124, 128, 130, 132,

133, 136, 137, 138, 139, 145

D

Democratização do Acesso

68, 124, 130, 150

Democratização Escolar

10, 112

Desempenho Escolar

78, 79, 88, 101, 103, 109, 110, 112, 124

E

Educação Básica

21, 22, 51, 53, 87, 89, 130, 133, 135, 151, 156

Educação Eficaz

130, 132, 133

Educação Escolar

68, 69, 74, 76, 88, 93, 104, 164

Equidade

62, 110, 112, 119, 124, 129, 130, 131, 132, 133,

135, 137, 144, 145, 159

I

Ideb

76, 87, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 100,

101, 102, 103, 104, 105, 113, 130, 133, 135,

142, 143, 144, 145

P

Perfil Discente

27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 38, 39, 43, 44, 69

Perfil Socioeconômico

35, 36, 43, 49, 50, 51, 52, 53, 61, 62, 67, 68,

69, 77, 81, 87, 88, 90, 91, 92, 95, 99, 103, 111,

114, 140, 161

Projeto Político Pedagógico

52

Provas Classificatórias

28, 39, 44, 68, 69, 90, 93

R

Rendimento Escolar

72, 81, 91, 92, 95, 100, 102, 103, 139, 140,

142, 165

S

Sorteio Público

28, 30, 44, 51, 60, 67, 68, 69, 70, 71, 80, 81,

88, 90, 94, 95, 96, 102, 103, 104, 110, 112,

118, 120, 122, 124, 140, 143, 161, 163

Editora
**SER
TÃO
CULT**

Este livro foi composto na fonte Louis George Cafe,
impresso no formato 16x23cm em papel offset 75g/m²,
com 176 páginas e em e-book formato pdf.

Maio de 2026

Entre números, histórias e decisões institucionais, esta obra revela muito mais do que dados: expõe as engrenagens que moldam o acesso, a permanência e o sucesso escolar em uma das experiências mais emblemáticas da educação pública brasileira. Ao analisar o Colégio de Aplicação da Universidade Federal de Sergipe ao longo de décadas, os autores desmontam a ideia de neutralidade dos processos seletivos e mostram como diferentes formas de ingresso produzem perfis distintos de estudantes e trajetórias educacionais.

Com rigor acadêmico e sensibilidade social, o livro convida o leitor a enxergar a escola como um espaço de disputa, transformação e construção coletiva. Mais do que um estudo institucional, trata-se de uma reflexão crítica sobre equidade, políticas públicas e o papel da educação na redução - ou reprodução - das desigualdades. Leitura indispensável para quem não aceita respostas fáceis quando o assunto é educação pública de qualidade.

ISBN 978-655421282-3



9

786554

212823

Editora **SERTÃO CULT**